

THEOPHILUS V

REUNIÃO 44



BARUC

PRAENOTANDA

Língua original: Grego bíblico, embora diversas partes pareçam derivar de tradições hebraicas anteriores hoje perdidas.

Títulos: בְּרֻךְ (*Bārûk*): "Bendito". GREGO – Βαρούχ (*Barouch*). LATIM – *Baruch*: forma conservada por São Jerônimo na Vulgata Clementina.

Tipo de livro (Igreja Católica): Livro profético deuterocanônico, estreitamente ligado à tradição de Jeremias e à espiritualidade do Exílio.

Classificação na Bíblia Hebraica: Não pertence ao cânon hebraico, sendo recebido pela Igreja Católica entre os livros deuterocanônicos.

Autor segundo a tradição: Baruc, filho de Nerias, secretário e discípulo do profeta Jeremias, que teria escrito a obra durante o Exílio na Babilônia. A exegese moderna, porém, considera essa atribuição literária e reconhece diferentes camadas de composição.

Local dos acontecimentos: Literariamente, Babilônia e Jerusalém; teologicamente, toda a comunidade judaica dispersa pelo Exílio.

Período narrado: Logo após a destruição de Jerusalém, no início do Exílio babilônico (século VI a.C.).

Período da redação: aqui existem duas grandes linhas de interpretação. A **tradição antiga** entende que o livro foi realmente escrito por Baruc, contemporâneo de Jeremias, pouco depois da queda de Jerusalém (c. 582–580 a.C.). Já a maior parte da pesquisa moderna considera que a obra foi composta progressivamente entre os séculos IV e II a.C., no período persa ou início do período helenístico, utilizando a figura de Baruc como autoridade literária para transmitir uma reflexão sobre o Exílio, a Lei e a esperança da restauração.

Lugar na sequência do Theophilus: Embora os acontecimentos narrados pertençam ao início do Exílio, sua mensagem dialoga profundamente com a comunidade já restaurada. Depois de Esdras, Neemias e Malaquias, quando Israel já reconstruiu o Templo, reorganizou sua vida religiosa e renovou a Aliança, Baruc funciona como uma grande síntese espiritual de todo esse caminho: recorda as causas do Exílio, convida à conversão, exalta a Sabedoria identificada com a Lei e reafirma a esperança definitiva da restauração. Sob esse aspecto, sua colocação após os livros da restauração possui forte coerência teológica e pedagógica, encerrando a história do Antigo Testamento com uma profunda reflexão sobre o sentido do Exílio e da fidelidade a Deus.

ESTRUTURA

O Livro de Baruc apresenta uma estrutura que pode ser compreendida em paralelo entre a **Vulgata Clementina** e a **Bíblia de Jerusalém**, revelando um caminho que vai da penitência à esperança.

A primeira seção, **Br 1**, corresponde à **Pars Prima – Populi poenitentis deprecatio** (“**Súplica do povo arrependido**”), identificada pela Jerusalém como **Introdução**, situando historicamente a obra e convocando o povo à conversão.

Em seguida, **Br 2–3** desenvolve a grande **oração dos exilados**, apresentada pela Jerusalém como **I. Oração dos Exilados**, onde Israel reconhece seus pecados, confessa a justiça de Deus e implora misericórdia.

Ainda em **Br 3**, a Jerusalém distingue uma nova seção: **II. A Sabedoria, prerrogativa de Israel**, um magnífico poema que identifica a verdadeira Sabedoria com a Lei dada por Deus ao seu povo.

A partir de **Br 4–5**, a Vulgata reúne os textos na **Pars Altera – Triplex exhortatio** (“**Tríplice exortação**”), enquanto a Jerusalém os apresenta como **III. Queixas e esperanças de Jerusalém**, onde a cidade personificada lamenta seus sofrimentos, mas anuncia a restauração e o retorno dos filhos dispersos.

Por fim, **Br 6** corresponde à **IV. Carta de Jeremias**, uma exortação dirigida aos exilados para que não se deixem seduzir pela idolatria dos povos pagãos.

Introdução

• 1- Baruc e a assembleia dos judeus em Babilônia

O começo já é extremamente tocante! O povo chora, jejua e ora diante do Senhor!

I. ORAÇÃO DOS EXILADOS

• A confissão dos pecados

Uma belíssima e riquíssima oração penitencial que tem como centro a explicação do passado!

• 2- A súplica

Agora vem o pedido do povo! Aqui eles se referem mais diretamente ao próprio tempo do Exílio!

II. A SABEDORIA, PRERROGATIVA DE ISRAEL

Aqui já começamos com essa frase famosa do Pentateuco! Vocês se lembraram dela?! O famoso: **SHEMA ISRAEL!** Ouve, Israel! Aqui temos um caminho triplo! Uma exortação! Uma meditação sobre a Sabedoria e termina com outra exortação!

Vamos pegar aqui um ponto interessante! Quem poderia ler para mim por favor **Br 3,38**? Estamos falando da Sabedoria aqui! Que em português está no feminino! Muito interessante de se reparar que porém o texto grego não esclarece qual seria o sujeito desses dois verbos! Visto e viveu. Ou seja, São Jerônimo traduz no masculino e os Padres da Igreja reconhecem esse versículo como sendo referente a quem?! Uma alusão ao Messias! Ao NSJC!

Dessa maneira fica mais fácil compreender o próximo versículo! **Br 4,1!** Vamos ler?!

III. QUEIXAS E ESPERANÇA DE JERUSALÉM

IV. CARTA DE JEREMIAS

Interessante passagem e colocação no meio do livro de Baruc! Pq?! Uma cópia da carta que Jeremias escreveu?!

A Bíblia grega conserva à parte a Carta de Jeremias, que a Vulgata acrescenta ao livro de Baruc, cap.6, com título especial. Trata-se de dissertação apologética contra o culto dos ídolos, desenvolvendo em estilo popular os temas já abordados por Jr e Is. A idolatria a que o texto se refere é a de Babilônia em época tardia.

— FIM DO LIVRO DE BARUC —

Com o término do livro de Baruc terminamos a leitura de todos os livros Proféticos!

TOBIAS

PRAENOTANDA

Língua original: O original provavelmente foi escrito em **aramaico**, com partes em **hebraico**; fragmentos de ambas as línguas foram descobertos entre os manuscritos de Qumran, confirmando sua antiga tradição textual.

Títulos: טובי (Tôvî) ou טוביה (Tôviyyāh): “O Senhor é bom”. GREGO – Τωβίτ (Tōbit). LATIM – *Tobias*: São Jerônimo conservou o nome **Tobias** na Vulgata, embora o protagonista principal da narrativa seja o pai, chamado **Tobit** na tradição grega. Nas traduções modernas é comum distinguir **Tobit** (o pai) e **Tobias** (o filho), evitando confusões.

Tipo de livro (Igreja Católica): Livro histórico-sapiencial deuterocanônico, de caráter edificante, profundamente marcado pela espiritualidade familiar e pela confiança na Providência divina.

Classificação na Bíblia Hebraica: Não pertence ao cânon hebraico, sendo recebido pela Igreja Católica entre os livros deuterocanônicos.

Autor segundo a tradição: Desconhecido; a narrativa é apresentada em primeira pessoa em parte do livro, mas a redação final provavelmente pertence a um autor judeu da diáspora.

Local dos acontecimentos: Principalmente **Nínive**, capital da Assíria, e **Ecbátana**, na Média, durante as viagens de Tobias acompanhado pelo anjo Rafael.

Período narrado: Entre os séculos VIII e VII a.C., após a deportação das tribos do Reino do Norte pela Assíria.

Período da redação: Segundo a tradição, a narrativa refere-se aos acontecimentos do século VIII a.C.; a maior parte da pesquisa atual situa sua composição entre os séculos III e II a.C., embora utilizando tradições muito mais antigas.

Por que lemos Tobias neste momento do Theophilus? Embora o Livro de Tobias tenha sido provavelmente redigido entre os séculos III e II a.C. — muitos estudiosos o situam no contexto do domínio helenístico, quando era necessário fortalecer a identidade religiosa do povo judeu —, os acontecimentos que ele narra são muito mais antigos. O próprio livro informa que **Tobit**, da tribo de Neftali, viveu a divisão do reino após a morte de Salomão, foi deportado para Nínive durante o exílio do Reino do Norte e permaneceu ali até pouco antes da queda do Império Assírio. A narrativa estende-se desde a deportação promovida pelos reis assírios no século VIII a.C. até depois da destruição de Nínive, em 612 a.C. Assim, distinguimos dois planos: **o tempo da narrativa** e **o tempo da redação**. No *Theophilus*, seguimos principalmente a cronologia dos acontecimentos narrados. Contudo, optamos por ler Tobias após Esdras, Neemias e os últimos profetas porque, embora sua história se passe séculos antes, sua mensagem espiritual dialoga profundamente com a comunidade pós-exílica. O livro procura fortalecer a identidade religiosa dos judeus da diáspora, ensinando que é possível permanecer fiel à Lei, à oração, à família e à Aliança mesmo vivendo em terras estrangeiras. Dessa forma, Tobias funciona como uma síntese sapiencial da experiência do Exílio e da Diáspora, encerrando pedagogicamente esse grande período da história de Israel antes da transição para o mundo helenístico e para os acontecimentos que precedem o Novo Testamento

MEGATEMAS

O Livro de Tobias desenvolve temas que revelam a beleza da vida de fé no cotidiano. O primeiro é a **Providência divina**, manifestada na ação discreta de Deus que conduz os acontecimentos e envia o anjo Rafael para proteger e guiar seus servos. Unido a isso está a **fidelidade**, pois Tobit e sua família permanecem fiéis à Lei mesmo vivendo no exílio e enfrentando provações. O livro destaca ainda o valor da **esmola**, apresentada como expressão concreta da misericórdia e da justiça, capaz de socorrer os necessitados e aproximar o homem de Deus. Outro tema central é o **amor aos pais**, vivido por Tobias na obediência, no respeito e no cuidado para com seu pai e sua mãe. A **oração** acompanha toda a narrativa, sustentando os personagens nas dificuldades e conduzindo-os à confiança no Senhor. O livro exalta também a **integridade do matrimônio**, apresentando a união de Tobias e Sara como um casamento fundado na fé, na castidade, na oração e na abertura à vontade de Deus. Por fim, ressalta-se o **respeito pelos mortos**, pois Tobit arrisca a própria vida para sepultar dignamente os falecidos, fazendo da obra de misericórdia um testemunho de fidelidade à Lei e de esperança na vida que Deus concede.

I. O EXILADO

O livro começa com uma introdução, apresentando Tobit - Um exemplo de vida piedosa e de homem de Deus! Esse é um judeu fiel a todas as prescrições da Lei, principalmente às do Dt. Tobit se casa com Ana e geram Tobias. História da cidade Nínive.
Tobit - O meu bom, meu bem

II. O CEGO

2- Tobit fica cego durante 4 anos por conta dos excrementos dos pardais
Ana recebe o cabrito e Tobit não acredita, primeira briga...

Quem poderia ler para mim Tb 2,10? São Jerônimo na tradução Vulgata coloca como nota: “O Senhor permitiu que esta provação lhe sobreviesse, a fim de que a sua paciência fosse dada como exemplo à posteridade como a do santo Jó” Tobit, assim como Jó, pede ao senhor: “deixa-me partir para a mansão eterna, e que não desvies o teu rosto de mim, Senhor.”

III. SARA

Asmodeu, o demônio, matava os maridos de Sara.

Fortíssimo o momento em que Sara se põe a chorar e sobe ao aposento com intenção de se enforçar... porém pensa em seu pai e na tristeza que seria... e decide o que? Decide suplicar e orar ao Senhor... Sara e Tobit oram para que o senhor os matem ou os deem tranquilidade.

O senhor os escuta e envia o anjo Rafael! O que significa Rafael? Deus cura! E Deus o envia para que? Para que cure Tobit da cegueira e afaste Asmodeu, o demônio, de Sara e que ela se case com Tobias.

IV. TOBIAS

4- Tobit em quase uma despedida antes da morte dá seus últimos conselhos ao seu filho Tobias! E que conselho! A gente costuma brincar com o Raíz! E esse conselho de Tobit é MEGA BLASTER RAIZ! Infelizmente hoje em dia vemos uma filosofia barata que diz “o que importa é ser feliz”. Queridos, não caiam nessa... Quer dizer que o pecador apenas por achar que está feliz ele está certo?! Não! Os conselhos de Tobit são claros, são duros mas são corretos e vem sem maquiagem para tentar disfarçar a verdade! Ela vem em 5 partes: obrigações para com os pais, a prática da esmola, as normas

do casamento, relações com o próximo e o modo de proceder nas empresas! E temos a regra de ouro, ou seja a máxima que irá aparecer também em Jesus Cristo no versículo 15 - O de que não gostas, não o faças a ninguém!

Tobias - meu bom é Deus

V. O COMPANHEIRO

5- Aqui Tobias se depara com o anjo Rafael que disfarçado se oferece como companheiro de Tobias para acompanhá-lo até Média, para recuperar o dinheiro de seu pai.

Rafael - Deus cura

Azarias - Yah (Yahweh) ajudou

VI. O PEIXE

6- Lei de levirato, o anjo anuncia que irão ficar na casa do Raguel com sua filha Sara.

O anjo conta seu plano de casamento para Tobias e como escapar da “maldição”

VII. RAGÜEL

7- O encontro amoroso dos parentes, o pedido de casamento de Tobias e o medo de Sara

VIII. O TÚMULO

8- O conselho do anjo funciona e Tobias não morre. Raguel porém com medo de passar vergonha mais uma vez manda cavar um túmulo caso Tobias morra.

Não é linda a oração que Tobias faz com sua esposa Sara?! Que lindo é rezar em família!

IX. AS NÚPCIAS

9 e 10- Os 14 dias de núpcias e de festas, porém os pais de Tobias preocupados.

X. OS OLHOS

11- Tobias volta a casa de seus pais, trazendo felicidade e com o fel do peixe cura a cegueira de seu pai.

XI. RAFAEL

12- Rafael conta o pq está na terra e conta que foi enviado para provar a fé de Tobit e para curá-lo e à sua nora Sara.

Rafael um dos 7 anjos...

XII. SIÃO

13- Um cântico final com duas partes: uma ação de graças e uma saudação a Jerusalém no estilo dos profetas, esperança dos exilados numa Jerusalém ideal.

XIII. NÍNIVE

14

Profecia de Naum - Queda de Nínive da mão dos assírios

— FIM DO LIVRO DE TOBIAS —